

CEDI - P. I. B.
DATA 16/4/65
COD. 12544

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
SERVIÇO DE PROTEÇÃO AOS ÍNDIOS

Brasília, 26 de março de 1965

So recebido em 16/4/65. — Tolarama a que se refere "Caridade", ma
"informar-se" com a EPA, que por sua vez me forneceu informações a minha cart
não deu resposta. A partir do mês de 1962 virão recursos para apoiar trabalhos de
outros. Não admite "propostas" — a Prefeitura a guarda do crime de "abandono do índio"
"expedição" nos mesmos, que não se dá em "comunidade" — etc.
RESOLUÇÃO — D. 12544 — Lou tatar de outros que "prezamos!"

Monsenhor
Roberto Gomes de Arruda.

B. Arruda, 16/4/65
P. Roberto Gomes de Arruda

Meu primeiro cuidado foi o de aceitar sua caridade, em favor de nossos índios. Por isso e antes de tudo, apressei-me em telegrafar-lhe nesse sentido, adiantando, ainda, que poderia iniciá-la, imediatamente! Tomada a iniciativa mais importante, passo, então, a responder sua carta. Vou fazê-lo em tópicos. Assim, não corro o risco de alongar-me em assuntos, que não lhe interessam, pessoalmente, nem à sua Prelazia.

1 Estou de pleno acôrdo com o reverendo. Azarados meses, os pobres índios Pacáas Novos. Não têm perto de si BONS religiosos, como acontece com várias outras tribos, por êsse Brasil a fora. O SPI sempre viveu de verbas irrisórias, e que, por força de circunstâncias imperiosas, tinham de ser pulverizadas, para atender a cêrca de 110 Postos Indígenas. Ora, as administrações passadas, que só viviam dessas verbas orçamentárias, jamais poderiam dar ao ÍNDIO, tudo aquilo que entendemos por "assistência". Logo, não eram só os Pacáas Novos, que viviam em tal estado de penúria. Todos os outros, também, estavam sujeitos a essa mesma sorte.

Felizmente, os BONS religiosos são em maior número. São homens que não precisam de permissão, nem carecem de convênio, para praticar a caridade. Exercem-na, unicamente, como imposição da lutar da consciência, obedientes ao sagrado dever de "ajudar aos necessitados", e de "amar ao próximo como a nós mesmos". São princípios básicos da Lei de Deus: "Dar, sem nada querer, em troca". Não é o caso dessa Prelazia Apostólica, em relação aos índios Pacáas Novos.

2 "Propostas" para fazer caridade? Esta eu não conhecia. Quanto à "incompreensão" dos administradores passados, nada posso responder por êles, pois, não estou credenciado para tal. Quanto à minha, começou a existir, quando conheci, pela sua carta, seu pensamento sobre o tema "CARIDADE"! Não posso compreender, de maneira alguma, seu modo de fazer caridade. "Má vontade" em acci-

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

aceitar auxílio, não há, em hipótese alguma. Muito pelo contrário. Pois, se o SPI não pode arcar com tudo, e não consegue fazer tudo que deve, dentro dos limites da regularidade, o reverendo não tenha dúvida, eu peço auxílio a quem o quizer dar. Tanto é assim, que mesmo em completo desacôrdo com suas idéias, já dei a "autorização" para o reverendo prestar o auxílio, de que os índios necessitam.

3. "Ação imediata" que se fazia necessária, o SPI não poderá tomar, no momento, por absoluta falta de recursos. Há oito meses, desde que assumi a direção do SPI, que venho, com toda a equipe de homens de boa vontade, lutando, para conseguir meios, para obter recursos financeiros, capazes de atender, sob equilíbrio razoável, as mais urgentes necessidades de nossos índios. Só a partir de maio, vamos ter esses recursos. Até lá, nossos índios não morrerão, mesmo porque o reverendo, agora, já pode auxiliá-los. O reverendo já tem minha permissão. Monsenhor, deixe de lado o comércio e o artifício da troca, e dê uma mãozinha aos nossos Pacáas Novos! Seja um autêntico sacerdote! Monsenhor, "quem dá aos pobres, empresta a Deus".

4. Desde 1962, que a Prelazia não ajuda a salvar "tantas vidas preciosas", porque suas tentativas de acôrdo e "cooperação", com o SPI, não lograram êxito. Ou melhor, sua oferta comercial, seu preço pela "caridade", denunciando seus propósitos traficantes, causou espanto à Direção do SPI.

5. Pobres Pacáas Novos! Não tiveram a mesma ventura dos Terenas e Caiuás, que têm perto de si, a Missão Evangélica Caiuá, dirigida pelo bondoso reverendo Orlando e sua fabulosa esposa, Dona Loyde. Mulher notável! Monsenhor Arruda, dê um pulinho em Dourados, sul de Mato Grosso, que ela, com toda a boa vontade, que lhe é característica, lhe ensinará, na prática, através de seu trabalho grandioso, o que é caridade, como se faz caridade. Lógico, que não dispõe de um hospital "bem moderno", como aquele que a Prelazia não montou em 1962, face à recusa de suas excessivas pretensões. Há um de madeira, e bem modesto. A Missão Evangélica lá existente, juntamente e de mãos dadas com o SPI, funciona na assistência aos índios, sem qualquer esmorecimento. E funciona bem, sem necessidade de convênios, ou outro pacto qualquer, buscando / vantajosas compensações.

Não é um caso singular, acidental, o da Missão Evangélica Caiuá, em Dourados. Não há como avaliar, os extraordinários trabalhos de assistência social, prestados por outros religiosos aos nossos índios, numa atmosfera de marcante solidariedade huma-

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

humana. Apraz-me fazer menção honrosa dos seguintes exemplos, para patentear, mais uma vez, a conduta paradoxal de sua Prelazia: Missão Católica dos Salezianos do Rio Negro, no Amazonas; Irmãs Católicas de Conceição do Araguaia, no Pará; Missão Católica do Cururu, no Pará; Padres Franciscanos em conjunto com Summer Institute of Linguistics, em Minas Gerais; Padres Redentoristas da Cidade de Miranda, em Minas Gerais; Frei Gil, em colaboração fraternal, com Missionários Protestantes, na região do Tocantins, Estados de Goiás e Pará; Padre Pedro Sbardelote, em Santa Terezinha, Rio das Mortes, Estado de Mato Grosso; Missão Católica dos Índios Tapirapés, Estado de Goiás; Padre Renato Galvão, em "Cícero Dantas", Estado da Bahia; Padre Pedro Piaglia, em Miracema do Norte, Estado de Goiás; Missão Evangélica da Fazenda Esperança, no Estado de Mato Grosso; Missões Novas Tribos do Brasil, em todo o Rio Içãna, no Amazonas; Missão Evangélica de Dourados, em Mato Grosso; e outros tantos, que poderia citar, como modelo de abnegação fraternal. Religiosos diversos têm seus nomes inscritos na História do SPI, como verdadeiros apóstolos, donde se vê, para simples exemplo, o saudoso Padre Alfredo Dâmaso.

6. Então, sua Prelazia vê tudo isso, assiste à tanta miséria, impassível, de braços cruzados, e continua aguardando resposta do SPI?! É deplorável e atroz, sua política religiosa. Em sua frieza adrede, não toma a mínima providência, para pôr cõbro a tão lacrimável situação? Não é possível! Será mesmo, que o reverendo e sua Prelazia só fazem caridade, mediante convênio? Péssima mentalidade! Nefasto procedimento!

7. Quanto ao primeiro período do item 7, referente ao Sr. Alberico Soares Pereira e a certos directores da época, faço minhas suas palavras, porém, dirijo-as à sua Prelazia. Quanto ao que está entre parentesis, nunca me deram ciência dos resultados da CPI mencionada.

O SPI, contido, nos ângulos estreitos de seus recursos financeiros, exigindo paciência dos índios. E a Prelazia, com abundância de haveres, exigindo acôrdo, e deixando morrer os índios, na mais cruel indiferença.

8. Pelo visto, todos os índios, que iam morrer, procuravam a tal picada fatídica, de que fala o reverendo. Ora, Monseñhor Arruda, não exagere tanto! Não fica bem para um homem na sua posição!

Quanto aos gritos, que saem das "caveiras ressequidas", acredito que saiam mesmo, mas, com outro enderêço. O SPI pouco faz, por falta de recursos. E a Prelazia? É isso mesmo, que vergonha! A Prelazia, tão rica, com um aparelhamento hospitalar tão

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

moderno, com remédios europeus, e nada deu aos índios, por desumanidade. Deixa morrer os índios, só porque o SPI não quis fazer acôrdo, não aceitou a venalidade de virtudes, e virtudes telegais. É horroroso! Inimaginável! Que vergonhoso sacrilégio!

9. Monsenhor Arruda, aqui, no item 9, o reverendo cometeu um erro contra si mesmo. Se o reverendo honra a batina que veste, cumpra esse mandamento da Santa Igreja. Não permita, que os índios morram, por falta de sentimento humano, por ausência de "amor ao próximo". Monsenhor Arruda, eu, como Diretor do SPI, responsável direto pelos índios do Brasil, e único gestor de seus bens, concedo-lhe a liberdade de tratá-los e salvá-los! Não só de uma parte deles, mas, de todos que necessitarem de sua bondosa ajuda. Desafio sua Prelazia a fazer "só" isto: tratar e curar os índios! Os índios estão a seu inteiro dispor. Faça.

10. Sim, vamos tratar do presente. Temos mesmo, nova orientação. No passado, duvido que um administrador público se "atrevesse" a responder a um padre, tão ao pé da letra.

11. Estou com o reverendo. Infelizmente, para os Pacáas / Novos, quem se instalou, perto deles foi a Prelazia Apostólica de Guajará-Mirim.

12. Os funcionários do SPI são doentes, também, porque vivem juntos dos índios, enfermos e mal assistidos. Sadias são as pessoas que vivem afastadas das moléstias, evitando contacto com os doentes, num atentado à solidariedade humana. Ainda bem, que o reverendo admite, nessa altura de sua carta, que o SPI não dispõe de meios para combater tal calamidade. Mas vai ter, Monsenhor Arruda! Muito breve e com a ajuda de Deus! No item 9, eu já lhe dei os índios, para tratamento. Trate-os e salve-os!

13. Quer dizer, que seu Padre Médico não fez, nos índios, um "tratamento adequado"? Sim, pois tão logo ele foi avisado, acorreu com medicamentos e víveres, e assim mesmo morreram uns trinta índios!

14. O que é que faz a Prelazia, quando os índios tuberculosos, do Posto "Tenente Lira", a procuram?

15. Monsenhor Arruda, o Encarregado do Posto "Doutor Tanajura" nada mais é, senão, o representante do SPI na região. Logo, o SPI tem pedido, e muito, auxílio à Prelazia. Se não dão, é por que não querem dar, ou não interessa dar, e sim, negociar compensações.

16. Outro erro seu, Monsenhor Arruda. O REVERENDO ESTÁ AUTORIZADO A MONTAR O HOSPITAL PARA OS ÍNDIOS, E OS PADRES PODEM TRABALHAR NO MEIO DELES. E agora, Monsenhor? Vai ter que fazer o que diz, ou então, eu firo as condições de lhe chamar de menti-

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

17. É verdade. Ajude esta pobre gente, Monsenhor.
18. Não entendo. O Prelado já atacou tanto, diz que não quer atacar ninguém! Ainda bem, que o reverendo constata não já haver recursos. É isso mesmo, ninguém pode dar o que não tem. No entanto, a Prelazia tem! Por que não dá? Já sei, só quer dar, em troca de alguma coisa material. Mais adiante, eu direi o que é! Espere um pouco!
19. A verba para remédios, que o SPI recebeu para o ano de 1964, foi de Cr\$6.000.000, (seis milhões de cruzeiros). Isso tudo, para ser distribuído, por 110 Postos Indígenas. Pelo seu cálculo, esse numerário daria para curar, apenas, 12 (doze) índios, dos 100 mil do SPI.
20. Não, Prelado. Nós necessitamos de todos, que nos queira ajudar. A Diretoria não só quer, mas pede seu auxílio para nossos índios. Mais uma vez, eu lhe peço: monte o hospital e cuide da saúde de nosso índio, já tão abalada, por falta de uma assistência médica, que deveríamos dar, mas que não temos recursos para tal. Como já lhe disse, vamos ter, num futuro bem próximo, se Deus quiser! A Diretoria do SPI só tem uma finalidade, apesar do seu descrédito: O ÍNDIO. Nós, da Diretoria, não fazemos outra coisa, senão trabalhar para o bem do índio. O Reverendo pode ficar certo duma coisa: dentro em pouco, o SPI tornar-se-á auto-suficiente. Com a ajuda de muitos, isso acontecerá em breve, pode crer!
21. Uma hora, o Prelado diz que o SPI não tem mesmo recursos. Outra hora, o Prelado diz que é falta de organização. Continuo sem entendê-lo. O Reverendo está sendo leviano demais, em suas falhas observações.
- Sim, os Chefes estão em Brasília, mas estão sabendo de tudo que acontece, nos mais distantes recantos deste Brasil. E os que estão vendo tudo de perto? O que fazem, para minorar todo esse sofrimento? Nada! Divulgam a desgraça alheia, em prol de seus interesses usurários, em vez de procurar saná-la. Se o caso é divulgar, Monsenhor, eu lhe ajudo.
22. O Prelado, agora, também é revolucionário? Não era janquista, há um ano atrás? Aderiu, não é? Contudo, sua conduta é por demais conhecida. Sua ambição é tão exagerada, tão fantástica, que não respeita o menor princípio de pejo, de recato ou de decência. Sua fotografia moral está bem evidente, no relatório oferecido pelo SPI ao Senhor Ministro da Agricultura, em julho de 1963, quando de sua campanha difamatória, visando, arditamente, á posse das terras indígenas, Sua mesma bandeira suja, de hoje! Chegou a ser expulso, devido ao empenho de prestigiar e fiscalizar um autêntico roubo, pretendido por uma comissão organizada pelo

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

cia da Prelazia, naquela época.

23/24. ACEITAMOS, a parte médico-assistencial. De "culturas", plantios, criações" o SPI cuida. Não precisa a Prelazia preocupar-se com isso. Aliás, possivelmente, essas três atividades já se encontram iniciadas, pois o novo Chefe da Inspeção, aí, Sr. João Fernandes Moreira, levou, de Brasília, instruções e recursos para tal fim.

25. Em relação à urgência de tratamento, à necessidade de acesso fácil e de condições que garantam o equilíbrio, estou de inteiro acordo.

26. Vejamos, agora, as pretensões de seu convênio!

A) - As considerações são reais. Seus propósitos, em sua grande maioria, repelentes.

a) - Ora, Monsenhor Arruda! O Reverendo deve estar / brincando! Veja como o SPI tem agido certo! Seu primeiro objetivo, sua ânsia fundamental reponta, sem o mínimo vislumbre de disfarce: A TERRA DO ÍNDIO! Então, o Reverendo quer que o SPI abra // mão, em favor da Prelazia, do Posto "Doutor Tanajura" e suas dependências mais próximas, que são as margens dos Rios Pacáas Novos e Dois Irmãos. / Ora, Monsenhor Arruda, é só isso que a Prelazia / quer? O que haverá nas margens desses rios? O que terá a área do "Doutor Tanajura"! Hein, Monsenhor Arruda? O Prelado bateu em porta errada! Fui incumbido pelo Presidente da República, para gerir os bens indígenas, e não para aliená-los, ou trocá-los por caridade. O que a Prelazia está querendo, é locupletar-se com bens do Patrimônio Indígena, de grandeza vital. Isso jamais acontecerá, conosco na Diretoria. É lógico, que nenhum Diretor poderia aceitar suas propostas. Elas são lesivas ao SPI, por isso não foram aceitas, pelos meus antecessores. E nem serão por mim! Em item anterior, eu falo de algo, que a Prelazia queria. Aí está, o que ela quer: A TERRA DO ÍNDIO. Isto, jamais, Monsenhor Arruda!

b) - Não! A administração do Posto é do SPI, e não abro mão disto.

c) - Não! Simplesmente, não! O SPI manterá, nos seus Postos, todos os funcionários.

d) - A Prelazia "Saculta" ao SPI, a liberdade de inspe

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

inspecionar "seu Posto", não é, Monsenhor Aranda?! Era só o que faltava!

B)-A Prelazia quer apossar-se da terra do índio, e o Reverendo tem o displante de dizer, que tudo será feito "sem ônus para o SPI"! Há qualquer desequilíbrio em sua cabeça, ou sua ganância é tão absurda, que não respeita a honrabilidade dos outros.

1)-Não!

2)-Sim perfeitamente. Esta missão o SPI dá, com muito gosto, à Prelazia.

3)-Sim, de pleno acôrdo.

4)-"Tão logo o possa"? Que história é essa? A Prelazia / já não tem, desde 1962, equipamento para montar um hospital? O tal hospital, que os Diretores passados não deixaram montar! Agora, vem o Reverendo com... tão logo possa?!

5)-"Logo que possível" (sinônimo de tão logo o possa), // por em funcionamento, uma escola. No princípio da carta, tudo era afirmativo. Na hora de firmar o tal convênio, começam a aparecer as evasivas de "tão logo o possa" e "logo que possível"!

6)-Essa atividade é da exclusiva competência do SPI.

7)-É, também, da competência exclusiva do SPI.

8)-Idem idem.

9)-Positivo. Para isso, "logo que possível", será feita uma escola?

27. É isso mesmo, Monsenhor. O Reverendo tem toda a razão. A "Missão Novas Tribos do Brasil" goza de ótimo conceito, junto ao SPI. Sou visitado na sede do Serviço, semanalmente, pelo seu operoso e digno Presidente. Isto sim, é que é Missão Religiosa. Já mais me fariam a proposta desonesta, que o Prelado me fez. Dão tudo, em troca de nada. Estes sim, ajudam, de verdade, o índio. / Seus relatórios assinalam, mensalmente, trabalhos dos mais nobres e edificantes, em matéria de assistência social, prestados a diversos Postos Indígenas. Convém particularizar, apenas, no caso, o que vem sendo feito em nossas unidades, do Território Federal de Rondônia. No último trimestre de 1964, por exemplo, suas atividades patenteiam extraordinária colaboração. Foram assistidos e medicados, com regularidade, cerca de 2.000 índios, nos Postos "Tenente Lira" e "Doutor Tanajura". Efetuado serviço de vacinação, contra a varíola. Diversas viagens em jeep de Missão, à Guajará-Mirim, para tratamento especializado de vários índios, inclusive

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

internação hospitalar. Custeio do serviço de enfermagem. Compra de medicamentos, num total aproximado de C\$200.000, (duzentos mil cruzeiros), pois, não bastaram os remédios fornecidos pelo SPI, e amostras grátis, face aos surtos de sarampo e malária. Há, ainda, o trabalho de alfabetização/e de outros cuidados, de natureza social, prestado pela Missão das Novas Tribos do Brasil. Tome nota, Padre, de uma circunstância pitoresca, interessante: NAO HOUVE / UM SÓ OBITO, ENTRE OS ÍNDIOS! *(...)*

28. É, não há prejuízo para o índio! Ele só vai dar à / Prelazia, a terra, que é dele! Era só o que faltava! Não basta o que já perderam, através de tantos anos, na imensidão do solo brasileiro, por processos os mais variados e condenáveis?

29. "Ah! ah! ah!" Que cousa feia, Monsenhor! Deboche! Isso não fica bem para um homem. Aliás, neste particular, o Reverendo não goza de muito bom conceito.

O Prelado está querendo ser vivo demais. Está pensando, que os outros são bobos, Monsenhor?! Os bens dos índios não são ruínas, o Reverendo bem sabe. Sabe até melhor do que eu. Aliás, o Reverendo nos deu uma boa luz. Nós sabíamos, que havia casas siterira naquela região. Só não sabíamos, nas margens de que // rios. Agora, já sabemos: nos Rios Pacáas Novos e Dois Irmãos. Nos Rios Negro e Ocáia, não deve haver. Obrigado, Monsenhor!

30. Não é verdade. O SPI está pagando todas as suas dívidas. Até dívidas de 1959 estamos saldando.⁴⁾

O Prelado tem coragem de dizer essa vergonheira? "Ceder-se um Posto para salvar os índios"? Quer dizer, que o Reverendo admite, friamente, clinicamente, que quer a troca, que quer negociar sua caridade?

31. Monsenhor, os Encarregados de Posto são homens, que executam o que outros planejam. É comezinho em organização: quem planeja não executa! *(...)*

32. Revoltante é o modo de agir de sua Prelazia.

33. Não aceito sua "Proposta". Não. Não a desconheço. Simplesmente, não a aceito, por considerá-la profundamente desonesta.

34. O Reverendo, praticamente, impõe condições ao SPI. Tem a petulância de ditar os termos do tal convênio. E vem-me dizer, que não pretende apresentar um texto de contrato. O Reverendo não tenha dúvida, eu conheço o SPI, de norte a sul. Ninguém me passa para trás, assim tão facilmente, como está querendo o Prelado.

35. Não há nada que assinar, Monsenhor! Se lhe aprouver, cumpra sua obrigação de sacerdote. Ampare a quem precisa. Ajude a quem precisa de ajuda. Mas, sem nada em troca, Monsenhor! Ajude ao índio, sem querer nada a única coisa que ele tem, que é a terra!

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Vou, aí, sim, Monsenhor! Mas, não para assinar convênios ou receber propostas iguais à sua. Vou aí, porque é minha obrigação percorrer tôdas as Inspetorias, para vistoriá-las de perto. Já visitei quase tôdas. Só falta a 9ª Inspetoria. Breve mente, estarei por aí.

36. O Reverendo tem razão. Porém, a única que não atende ao apêlo dos índios é a sua Prelazia, que só quer fazer caridade, à custa de negócio, e negócio fabuloso. Ora, isso não é caridade. É comércio! Comércio puro e vantajoso para si, ou para sua Prelazia. Isso eu não admitirei. Os Prelados têm recursos, bem sei. Sei, ainda, que os Prelados, como donos da terra, terão, por cima, para o resto da vida, a mão de obra do índio. É o domínio escravagista, o que mais lhe convém! Não, Monsenhor! Nunca! Comigo na Direção do SPI, jamais! Isso que o Monsenhor quer, é o que está a contecendo, em alguns outros lugares do Brasil. Há pouco disto, / mas ainda existe. Dentro em breve, nós vamos acabar com este regime, que ainda impera, em alguns lugares onde há índio. Ora, se eu estou querendo acabar com o que resta de pernicioso, como é que eu iria dar chance a que novo regime dêste tipo se instalasse, mòmente, numa região riquíssima como é aquela?!

37. O Reverendo não quer mais nada, a não ser a terra riquíssima dos índios, e êles próprios, para seus escravos. Estão doentes e incapacitados pela miséria, para trabalhar. Mas, o Reverendo os salvará da morte. Dará a êles, saúde e vigor para o trabalho. Pronto, tudo realizado! A Prelazia terá uma enorme área de terra riquíssima e uma grande quantidade de escravos. Esses escravos, bem sei, serão muito bem cuidados! Lógico, se não fôsse assim, êles voltariam a ficar doentes, e o Reverendo perderia sua ótima mão de obra, o que não interessaria! Está bem exposto o problema, Monsenhor? Ou falta alguns outros detalhes, que passaram / *(Faltam alguns outros detalhes, que passaram / desapercibidos, e que são de grande importância para a solução do problema.)* desapercibidos?

38. Muito bem, Monsenhor. "O Monsenhor é responsável perante Deus, pelas almas e também pelas vidas desses índios". Isto é o Monsenhor quem diz. Então, mãos à obra, desminta tudo o que eu digo do Reverendo, e monte o hospital para os índios; monte uma escola, faça caridade; dê a mão aos índios. Imita a seus colegas de sacerdócio, que nunca pediram permissão, nem nunca me fizeram "propostas", nem nunca me pediram acórdos para fazer caridade índios.⁵⁾ Faça tudo isto, Monsenhor. Prove que eu estou mentindo. Faça tudo, sem pedir nada em troca. Duvido! Lanço ao Reverendo, um repto de honra: **FAÇA O QUE LHE PEÇO! FAÇA CARIDADE DE GRAÇA!**

39. Claro que a Prelazia não quer nada! Está-se vendo! Será que o Monsenhor não quereria nada alguma coisa? Bem sei, que a Prelazia é rica e bem aquinhada.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

um grande investimento. Não há dúvida! Monsenhor, vou-lhe dizer uma cousa: em assuntos indígenas, eu sou muito bem assessorado, dentro do SPI. Assessorado por gente boa e amiga do índio. Por gente que tem amor ao índio, e, por isto, jamais deixaria que eu tomasse uma atitude, que viesse em prejuízo do nosso índio. Gente pobre, como o Reverendo diz, mas gente dedicada à causa indígena. Gente que sacrificou a vida em prol desta causa. Quem sacrificou família, filhos, mulher, tudo, enfim! Gente que merece crédito! Nós, no SPI, Monsenhor, trabalhamos em equipe. Uma equipe dirigida num único sentido: O ÍNDIO!

40. Já lhe passei um telegrama, dando "permissão" para praticar caridade. Minha opinião sobre o assunto está aqui registrada. Nem mais, nem menos.

41. Lamento não poder dizer o mesmo. Não me confesso seu admirador.

Luis Vinhas Neves Maj Av
Luis Vinhas Neves Maj Av
D I R E T O R